

A CLASSE

ORÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO CRATO

Ano I = CRATO — CEARÁ — 23 DE OUTUBRO DE 1949 — N.º 13

COMENTARIO

Com ser assunto de higiene não deixa de ser de moral

Sim, porque higiene é também preceito. Faz muito medo falar-se aqui de higiene. E mais ainda de moral. A higiene vem da educação. A moral vem da formação. Mas, da higiene e da moral, dirigida e ensinada mesmo com a tropelação, alguma coisa se conclue e até mesmo se afirma da saúde psicológica e somática de um povo. Meu Crato foi sempre uma terra de gente de precária reação. Aceita sem restrição a moda e os modos de quem quer que apareça e se diga filho do Sol. E assim dessa transigência fácil quebra um pôr um todos os preceitos de uma moral sem firmeza e de uma higiene sem princípio. Temos no Crato um foco de pestilência de onde se escapa em vôo sutil a Tsé-Tsé de nossa corrupção social. É uma hospedaria famosa, onde já se deram varios casos de agressão atrevida à dignidade confiante da família de nosso Estado. É o caso do governo não se encomadar com os hotéis sujos e desmoralizados da nossa cidade e ali fazer a apologia da anti-higiene e o panegirico da imoralidade. O referido é um verdadeiro "gostão" cheio de imundices, que é o clima dos fraldiqueiros, onde o incauto viajante escorrega na sujeira e dá de cara com os "fixos", desfigurados lombrosianos, sectarios frementes de Porneia. Não existe aqui higiene oficial e muito menos policia de costumes. Há quem diga até que é a policia mesmo quem se sente honrada de colaborar no desrespeito, dando costas largas aos talões contraventores. Si a depravação de um meio tem aprovação tá-

Continua na 4ª. pag

CONTINUAM AS CATURRICES

Arguindo uma frase encontrada nos clássicos, mas refutada por u'a maioria considerável de modernos gramáticos, levantou-se contra minha despretensiosa crítica uma voz somente digna de desprezo. Não sou dos que se indignam com as leviandades partidas da sombra. Por isso, deixo de responder a êsse e c o sem ressonância. E levo adiante minhas caturrices, apreendidas "no dorso dos livros".

.....
Quem aprendeu na "cartilha" a escrever *desmora-sar, moralisar, anormalisar, etc.*, faria bem se a relêsse. Ela ensina que só os verbos formados dos substantivos que apresentam um s na última sílaba, recebem a terminação *sar*; em casos diversos, *zar* é preferível. Escreva, quem não vive em paz com a "cartilha", *anormalizar, desratizar, desmoralizar, moralizar, hostilizar*, a exemplo dos modernos dicionários.

.....
Lê-se, em "Ecos da Semana":

"Ultimamente assisti... o ato inaugural..."

"Solicitou a atenção... para que *intervisse*..."

"Ecos da Semana" *leva* os mais..."

"Fomos em visita a Aderson Nogueira, no presídio..."

"Apesar de apresentarmos..."

E, em "A Ação":

"O coração de todos *andavam*..."

"Espontânea, *espontaneamente*"

"Duzentos exemplos respigados aos clássicos..."

Corrijam-se e escrevam:

"Ultimamente assisti ao ato inaugural..."

"Solicitou a atenção para que *interviesse*..."

"Ecos da Semana" *leva-lhe* os mais..."

"Fomos *ao* (e não *no*) presídio em visita..."

"Apesar de nos apresentarmos..."

"O coração de todos *andava*..."

"Espontânea" sem *x*, como racionalmente êsse adjetivo deve ser escrito.

"Duzentos exemplos respigados *nos* clássicos..."

Construindo sempre, e não demolindo, voltarei, no próximo número, a caturrar os delinquentes da gramática.

Nuenes Teixeira

PENSAMENTOS AO LEU

(Especial para A CLASSE)

I

Há bem pouco partiu-se um vidro de perfume, deixando solta no ar a melhor das essências. O amor é sempre assim: -- De carinho e de clume, sempre deixa ao morrer quaisquer reminiscências.

II

Não procures jamais o vicio por remédio, que nele, nunca e nunca, há de esquecer as dores. Se sofres, busca o amor, inimigo do tédio, -- E terás tua vida estrelada de flores!

CARLYLE MARTINS

“O Algodão”

Segundo a opinião dos botânicos que se ocuparam do estudo do algodão, existem muitas espécies deste gênero da família das malváceas. Entretanto um autor abalizado reune em três apenas essas varias espécies. E para classificá-las, toma por base o porte da planta, o matizado das suas flores e a qualidade das suas fibras. Das plantas têxteis é o algodão a mais cultivada em todo o mundo. Antes de portarem aqui os nossos descobridores, os brasileiros, já utilizaram o algodão em redes e em linhas para a pesca. A ação civilizadora dos Jesuitas — estes abnegados catequistas — desempenhou papel preponderante na manufatura do algodão, de vez que deles partiu a iniciativa do ensino de tecer e fiar. Desde os tempos coloniais que se cultiva o algodão no Brasil e o berço desta cultura foi o Maranhão que ainda hoje ocupa lugar destacado na produção dessa malvacea. E foi de lá que se estendeu a outros Estados a civilização algodoeira. A cultura tomou vulto e tornou-se grande fonte de riqueza a ponto de as autoridades portuguesas, que a principio adotaram medidas de auxilio e incentivo estabelecerem normas proibitivas da manufatura de tecidos no Brasil.

A historia do algodão apresenta entre nós aspectos interessantes. O Revmo. Padre Antonio Vieira afirmou em sermão, certa vez, que o “ouro branco” circulava como dinheiro. Desenvolveu-se, nesses ultimos tempos, de tal maneira, a industrialização do algodão no Brasil e tão múltiplas são as suas applicações, que a sua cultura constitui hoje elemento relevante no setor da produção brasileira. E foi considerando a sua importancia na economia nacional que o Ministerio da Agricultura criou um órgão tecnico de proteção e defesa desse produto. Sábia medida esta que intensificou e alastrou a cultura do algodão em quase todos os Estados notadamente no Rio Grande do Norte que produz em tipo denominado seridó que para sua excelente qualidade é conhecido em todos os centros do mundo. As quatrocentas e vinte fábricas nacionais de tecidos dão ao Brasil o primeiro lugar na industria de fiação da America Latina e essas emprêsas consomem cerca de 3/5 da produção atual; a outra parte é exportada para o estrangeiro. Com o aumento da nossa capacidade exportadora o mercado externo tornou-se exigente no que tange à qualidade e à uniformidade do produto. Organizou-se, em face disso, o “Serviço de Inspeção e Classificação do Algodão” — departamento de âmbito nacional — cuja finalidade é melhorar e padronizar os tipos de algodão para que possa este produto desfrutar melhor preço e outras vantagens no comércio externo. E tão surpreendentes têm sido os resultados deste trabalho que hoje o algodão é dos nossos produtos exportáveis ponderável fator na balança do nosso comércio internacional.

Não somente pelo volume mas ainda pela qualidade da sua produção cabe atualmente ao Brasil um dos primeiros lugares como produtor mundial do algodão.

Organização da Produção

J ALBERTO BARBOSA

A produção, de conformidade com as necessidades econômicas dos povos, precisa de muita organização. Cada dia que se passa, aumenta a população, disso sobrevindo a adaptação necessária de novos sistemas de organização, cada vez mais técnicos e mais perfectos. Se porventura assim não se fizesse, as necessidades do homem, em vez de diminuir, aumentariam, em consequência da administração, tornando-se assim em face da população, mais difíceis de solução os problemas sociais, políticos, econômicos e financeiros de uma nação. O homem, em face de suas condições sociais ou ambientes, tem que produzir com organização, a fim de que a sua produção dê para suprir as suas necessidades físicas e econômicas.

Em uma empresa, por exemplo, a organização tem que vir desde o empregador ao empregado. O proprietário delineando ao seu gosto a sua organização, determina para cada secção ou setor um técnico especialista. Sendo a empresa dirigida do empregador ao gerente, do gerente aos empregados de menor escala, e assim, hierarquicamente.

Temos também outro exemplo: a produção agrícola.

A produção agrícola na época por que passamos, não é feita apenas pelo braço do caboclo, como também por arados puxados a bois, cavalos ou burros; pode ser feita, adaptando máquinas agrícolas, apropriadas para a lavoura. Assim é que organizando a produção podemos viver com menos dificuldades, com mais facilidade na vida do que os nossos ancestrais, que viviam sem quase conforto. Por isso é que convenho em dizer: — sem que haja organização na produção, não podemos ter o conforto exigido pelas nossas necessidades e pela a sociedade.

Não há certeza da procedência da importante malvacea. Querem que seja uma planta equatorial originária da India, entretanto a sua fácil adaptação, a sua existência em todo o mundo e em todos os climas, indicam que o algodão é uma planta cosmopolita.

Naylé Felício

Em, 2 de Outubro de 1949

A Educação

Maria Teresa de Sousa
(2º Ano Básico)

A educação é o desenvolvimento complexo e harmonioso do homem, preparando-o eficientemente, para viver no meio social.

É grande a importância da educação.

Nos tempos hodiernos, principalmente quando os costumes se degradam, tem o mundo necessidade absoluta, de homens que sejam na verdadeira acepção da palavra, bem educados, não só no ponto de vista intelectual, como também física, moral e religiosamente.

A vida de uma sociedade está intimamente ligada ao problema educativo. Da educação dependem o desenvolvimento e o progresso da vida econômica e social de uma nação.

A educação eleva e aperfeiçoa o indivíduo, do nível inferior que se acha, e levanta-o a alto grau de civilização e progresso.

Duplo é o fim da educação; ela inocula no espírito do jovem educando, não só conhecimentos do mundo físico, como contribue para sua formação moral e sobretudo intelectual.

A educação, dizem alguns autores, é processo natural e espontâneo, condicionado pelos próprios fatores físicos, biológicos, sociais e espirituais da vida.

A obra educacional que preenche certamente sua finalidade é aquela somente que se baseia nos princípios do catolicismo, fornecendo ao homem o que lhe falta para uma existência proveitosa e feliz.

A educação é a luz que aclara o espírito para o conhecimento das verdades, portanto deve ser essencialmente cristã, para dar valor e significação à vida, tornando-a fecunda. Querer separar a religião da escola é torná-la imperfeita, pois "educar sem Deus é corromper Corações".

Extraordinária é a influência do meio familiar na educação da criança.

A educação mais eficaz e sobremodo duradoura é a que se recebe numa família genuinamente Cristã.

A escola, mesmo que não seja um ambiente moral como o da família, é

Os caracteres medíocres

Nuenes Teixeira

Os medíocres, incapazes de emitir um jacto de genealidade, são réles sombras que se arrastam pelo inferno da mediocridade. Possuem, em geral, a visão de Sancho, a submissão de Gil Blas e a moral de Tartufo. Não se fazem: "são obra dos outros, e estão em todas as partes; razão de eles não serem ninguém, e de não estarem em lugar algum". Confundem-se com os homens, mas não pensam de modo igual. "Há sempre um contraste evidente entre o servilismo e a dignidade, a hipocrisia e a virtude". O servilismo e a hipocrisia estão para o medíocre, assim como a dignidade e a virtude estão para o homem.

Um dos traços que revelam os caracteres medíocres, é a reverência fementida. Desmancham-se em mil curvaturas, sempre acompanhadas de sorrisos servís e submissos. Mas se nos voltamos inopinadamente, encontramos com um punhal traiçoeiro e homicida: é a arma de Tartufo.

A hipocrisia, signo miserável da moral de Tartufo, "gela, por onde passa, todo o nobre germe de ideal: é o eventorijo e frio que destrói o entusiasmo. Os homens rebaixados pela hipocrisia, vivem sem sonho, ocultando suas intenções, disfarçando seus sentimentos, dando saltos como uma fera; têm a íntima certeza de que seus atos são indignos, vergonhosos, nocivos, arruinados, irremissíveis. Por isso, sua moral é dissolvente: envolve sempre uma simulação".

Os medíocres e os hipócritas, gêmeos na concepção de José Ingenieros, "perse-

Continua na 4a. pág.

contudo o educador principal e indispensável à educação. É ela o sustentáculo da inteligência em formação.

Finalizando o meu modesto trabalho, formulando os mais sinceros votos para que o Brasil inteiro se levante na comunhão de um mesmo ideal: incrementar a educação em nossa querida Pátria para, destraldando a Bandeira luminosa da educação, se encaminhe resolutamente à conquista dos seus altíssimos destinos.

CONVERSANDO

Noite escura.

Sob o céu carrancudo a cidade dorme.

Vistos do alto os edificios semelham enorme taboleiro de xadrez.

Quanta coisa áquela hora avançada da noite estaria acontecendo sob a cobertura discreta dos telhados.

Na cumeeira de uma casa — em miados ininteligíveis a compreensão humana — um gato boémio traduz as suas queixas.

Uma gata caridosa entra em sintonização com o boémio, formando destarte um dueto romantico.

Não sei por que o casal lembra o celebre par da literatura amorosa, Romeu e Julieta.

.....

Na rua as vassouras da Prefeitura brincam de levantar poeira.

Vou andando despreocupadamente pelo passeio, para aumento de meus pecados entro em um botiquim e encontro Zé Rogério *metendo mais uma na pesca...*

Não resisto á tentação e adiro ao cajú.

—Traz um para mim garoto.

Inauguro a safra quebrando a castanha do primeiro tira gosto.

Zé, alegre com minha adesão começa a falar:

—Sinto saudades do tempo em que vivi como selvagem na Amazônia. Uma noi-

te assim como essa, de céu chove não chove, fui com o mulato Bastião visitar um cearense recém chegado.

A força da correnteza furtava ao barco a fama de bom remeiro. O barracão estava longe ainda e Bastião cansado de remar, tornou-se resmungão e disse:

—Ah mundo velho mal dividido dos seiscentos, parece, quem o fez, não cuidou de aperfeiçoar a sua obra para isso ou aquilo, fez assim á locé, como Deus criou batata. Um rio tão grande e largo como

esse devia ser dividido. De um lado a agua descia, no outro subia...

—Em ponto morto, parada, em meio das correntezas, uma divisãozinha estreita de aguardente que só coubesse mesmo um canequinho dos bem pixitinhos...

Florival Matos

NOTA DA REDAÇÃO

Por motivo superior, «Comentário» continuará no próximo número.

Leram esse, por esse.

— ASSOCIAÇÃO DOS E. NO COMERCIO DO CRATO — BALANÇOETE DO CAIXA EM 30 DE SETEMBRO DE 1949

DEVE

Saldo de Agosto	558,50
Banco Caixaeral do Crato C/Dep.	
Recebido este mês	6.750,00
Escola de Comercio	
Recebido este mês	5.000,00
Renda Extraordinária	
Recebido este mês	18,00
Fundo de Pecullos	
Recebido este mês	222,00
Fundo Assistencial	
Recebido este mês	1.998,00
	<u>14.546,50</u>

HAYER

Serviços Assistenciais	
Escola de Comercio	
Pago este mês	11.772,50
Ambulatorio Médico	
Pago este mês	56,00
Banco Caixaeral do Crato C/Dep.	
Dinheiro depositado este mês	742,50
Despesas Ordinarias	
Pago este mês	1.468,80
Saldo para Outubro	506,70
	<u>14.546,50</u>

Crato, 30 de Setembro de 1949

Audisio Rodrigues Pereira—Tesoureiro

OS CARACTERES... Continuação da 2a. pág
guem os caracteres superiores, e pretendem confundir suas excelências com as próprias mediocridades. Desafogam uma inveja que não confessam, enlameando-se, babando, simulando submissão e amor áqueles que detestam". Vivem envoltos nas trevas e têm a efêmera vida dos inse-

tos. Mas se não existissem, mesmo como sombras, o quadro das espécies estaria incompleto. Por isso, devem viver. Se um desses tipos logrou, já, a imortalidade foi, como o Tartufo de Molière, para sinonimizar a hipocrisia, a falsidade, o servilismo e tudo mais que as consciências sãs, criteriosas e honestas devem condenar.